

# Árbitro do mundo

O relatório anual sobre direitos humanos no mundo, divulgado na semana passada pelo governo dos Estados Unidos, foi bastante favorável ao Brasil. Não deixa de ser positivo que o nosso país seja citado como exemplo de país que está evoluindo no respeito a tais direitos. Que um levantamento desse tipo fosse realizado pela Organização das Nações Unidas seria perfeitamente compreensível e louvável. Afinal, trata-se de uma instituição internacional idônea que tem entre suas atribuições zelar para que as pessoas sejam respeitadas universalmente em sua integridade. A ironia da história é que o relatório tenha sido elaborado pelos EUA, que não podem ser considerados propriamente um exemplo de nação que costuma respeitar os direitos humanos. Aliás, nos últimos tempos, foram inúmeras as vezes em que aquele país foi pilhado na contramão, fiel ao princípio do "façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço".

Na mesma semana em que era divulgado o documento do Departamento de Estado norte-americano, cenas de uma cerimônia de iniciação bárbara de *mariners* (fuzileiros na-

vais) americanos chocavam o mundo. Filmagem feita em 1991 por um cinegrafista amador, mostrou fuzileiros cravando as insígnias na pele do peito dos jovens recrutas que acabavam de concluir um programa de treinamento de pára-quedistas. Para aumentar a dor das vítimas, colegas mais velhos empurravam as insígnias a soco.

O incidente ocorre no momento em que várias escolas de elite do Exército americano vêm sendo acusadas de discriminação e agressão sexual contra mulheres. No ano passado, foram divulgados manuais utilizados pelo Exército dos Estados Unidos para treinar militares latino-americanos nas artes da chantagem, agressão e tortura a fim de obter informações de prisioneiros. O treinamento foi ministrado nas décadas de 70 e 80 na Escola das Américas das Forças Armadas, no Panamá, conhecida também como Escola dos Ditadores.

Por mais títulos que os americanos tenham como grande potência militar e econômica, nada os credencia a ocupar a posição de grande árbitro do mundo. Especialmente porque não podem ser considerados um bom exemplo na matéria.